Implementação Curricular como Oportunidade de Formação

3º Seminário Técnico da Undime-SP

11 a 13 de novembro de 2019

Formação de Formadores e Processo de Implementação
A construção do currículo na escola: um processo colaborativo-crítico de desenvolvimento de novos modos de agir

Maria Cecília Camargo Magalhães

Grupo de Pesquisa LACE - PUC-SP/CNPq, Dept. de Ciências da Linguagem PEPG em LAEL/ CNPq

Formada em Letras Português – Inglês pela USP (1971)

Mestrado em Linguística Aplicada pela PUC -SP(1980)

Doutorado em Educação - pela Virgínia Tech (USA) – Leitura no Ensino Fundamental com crianças em Grupo de Reforço(EUA) (1990)

Professora de português e inglês de 1970 a 1984 em escolas da rede Estadual

Professora na PUC-SP desde 1990, Dept. de Linguística e PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - LAEL

Pesquisas:

- ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e médio;
- formação de educadores (diretores, coordenadores, professores, alunos) colaborativo-críticos;
- metodologia de pesquisa de intervenção formativa no contexto escolar – Pesquisa de Colaboração PCCol - apoiada na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky; Engeström);
- Formação de Educadores: foco nos conceitos de colaboração, de contradição, organização colaborativo-crítica da linguagem: mediação, criação de ZPD, papeis de aluno e de professor, desenvolvimento de agência.

Contexto Atual do Brasil

Desmantelamento de instituições sociais e educacionais, demissões, cortes de verbas e ameaças veladas.

Pesquisa PISA (2015 -70 países) - Resultados do

- **Leitura**: 61ª posição; **Ciências**: 65ª posição; **Matemática**: 67ª posição; **Ranking geral: 68ª posição**, com uma média de 377 pontos.

➢ Necessidade de repensar a Educação:

❑ mais verbas, organização/modernização das escolas, para a formação de profissionais que criticamente compreendam a que servem suas práticas didáticas e o ensino-aprendizagem na escola, relacionada às comunidades e à sociedade;

❑ rever políticas de implementação de inserção de novas práticas didáticas e tecnológicas, nas escolas.

Em Educação – NÃO EXISTE FIXA RÁPIDO. Resultados só são alcançados com base em discussão crítica, o que inclui a relação **prática-teoria em todos os espaços da Escola**.

Objetivos

Construção do currículo na escola: um processo colaborativo-crítico de desenvolvimento de novos modos de pensar e agir

- Como definir currículo e sua construção na Escola?
- Quais as relações do currículo com o conhecimento considerado importante pela Escola como comunidade e pela sociedade externa à escola
- O que é central na organização, construção e implementação curricular na Escola?
- Qual a relação entre a organização curricular e o ensino-aprendizagem, no contexto escolar?

Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural

Vygotsky; Engeström

→

Linguagem, ZPD; Mediação, Sentidos e Significados, Conceitos Cotidianos e Científicos

→

Abordagem Teórico-Metodológica

Pesquisa Crítica da Colaboração

→

Magalhães (2010,2014, 2017,2018, 2019)

↓

Comunidade Crítico-Colaborativa: formação de professor e implementação de currículo

→

Alarcão; Magalhães; John Steiner, Liberali, Ninin, Fidalgo, Smyth, Freire, McLaren, Apple

→

Centralidade da contradição (sócio-historicamente constituída)

Base Teórica: construção, organização e implementação de currículo

Educação como ato essencialmente político (Vygotsky, Apple, Freire, Smyth)

Como definir Currículo?

O currículo não é estático, neutro e organizado de forma fragmentada e hierárquica e não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos.

Envolve, em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela:

- relações de classes sociais,
- escolhas teórico-metodológicas,
- questões de poder (relações professor/aluno e coordenador/ diretor/professor- voz e papéis),
- relações escola e sociedade maior.

Organização do currículo

Conhecimento Oficial: conjunto de conhecimentos oficiais, valores dominantes (considerados "oficiais“).

Currículo Oculto: valores populares que organizam as ações (as mentes e comportamentos) dos professores em sala de aula, na escola e na sociedade.

Organização do Currículo na Escola envolve

▪entender mais profundamente possibilidades e limitações da ação escolar na organização de uma prática curricular “emancipatória” Apple (2018), :

•planejar o currículo a partir da comunidade escolar e das comunidades no entorno da escola, dos pais e da cultura dos alunos;

•não dissociar conteúdo de questões teórico-metodológicas, que apoiam o “como fazer” e de seu uso na sociedade fora da escola;

•atentar à centralidade da contradição (sócio-historicamente constitúída) para compreender:

•a) as contradições que ocorrem nos aspectos reprodutivos da prática curricular;

•b) as contradições que ocorrem nas interações alunos e professores;

•verificar experiências inovadoras que possam estar sendo realizadas, quais os papeis de aluno e de professor e se estão fundamentadas em interesses emancipatórios (relação escola comunidade e sociedade),

Educação como Ato Político

Organização Curricular e Questões de Ensino-Aprendizagem

- ✓ a organização de um currículo não encapsulado no conhecimento/conteúdo escolar;
- ✓ um currículo que esteja relacionado às necessidades dos alunos e organizado por meio de práticas sociais, focado nas ações agentivas do formador e dos alunos (papéis), que questione a fala unidirecionada do professor/coordenador/formador (Vygotsky, Freire), para possibilitar a participação colaborativa de todos e o compartilhamento de significados novos;
- ✓ o conhecimento entendido como um processo pessoal e relacional bem como um instrumento (artefato cultural) para mediar uma mudança transformadora do coletivo da escola e da sociedade, por meio da linguagem multimodal.

Importância da organização da linguagem

- ✓criar um *contexto do nós* nas relações entre participantes;
- ✓possibilitar que tensões e conflitos sejam enfocados, para que contradições sejam pontuadas, novos conceitos e soluções inovadoras sejam construídas;
- ✓criar contextos para que todos os participantes visualizem seus modos de pensar e agir, por meio de diálogos para que os pesquisadores estejam atentos a questões de ética e políticas nos contextos de ação.

COMO?
Organização de um contexto de colaboração como processo crítico

- ✓Colaborar de forma crítica não é uma ação unidirecionada, é voltada a tirar os participantes das interações, das zonas de conforto, é voltada à criação do novo. Pressupõe novos papéis de professor e de aluno nas escolas;
- ✓ Processo de construção com outros, em que os indivíduos trabalham juntos para entender e transformar a si mesmos, aos outros e ao mundo (Stetsenko, 2017; Magalhães, 2001, 2010, 2014);
- ✓envolve um movimento dialético entre vozes estabelecidas histórico e culturalmente, responsáveis por superar limitações, individualismo e alienação.

Formar Formadores para organização e implementação de questões curriculares

- domínio do conteúdo da disciplina que ministram, das escolhas pedagógicas frente a necessidades de seus contextos particulares de formação;
- organização da escola como um coletivo que, de forma colaborativa, possibilite que todos (diretores, professores, coordenadores, alunos e pesquisadores/formadores) constantemente repensem questões teórico-metodológicas constituição /organização de todos os espaços da escola;
- transformação da escola em uma comunidade que compartilhe a produção de significados sobre práticas didáticas que tenham função social e a compreensão quanto à que servem as ações implementadas: transformar ou manter desigualdades, preconceitos e auto-compreensões que excluem em lugar de incluir alunos e professores;
- questionamento a práticas não cidadãs, individuais, alienadas e a-históricas e que geram violência, não responsabilização pelas ações próprias e dos outros, desânimo e sensação de incompetência, tanto por parte dos alunos como dos professores;
- **foco no coletivo da escola e da sala de aula e não em indivíduos.**

Formar formadores

- ✓ Criação de contextos que se organizam por relações colaborativas e pela organização proposital da linguagem da argumentação;
- ✓ Linguagem da argumentação que se organiza pela colaboração crítica (Magalhães, 2001, 2010, 2014; Liberali, 2013) em que todos os participantes ajam para compreender, completar, expandir, contradizer outros, bem como para ser entendido e questionado por outros.
- ✓ Possibilidade de entrelaçamento de vozes entre todos os participantes;
- ✓ Criação de ZPD como zona de conflito - organização dialética da linguagem e de relações colaborativas (um fala na fala do outro e não para o outro apenas);
- ✓ Foco no desenvolvimento e não na aprendizagem apenas;
- ✓ Mediação por instrumentos (artefatos culturais) apropriados nas relações com outros nas experiências sociais.

Cecília Magalhães 2019

Currículo e desenvolvimento de Agência

Agência - modos intencionais de agir com outros em contextos diversos.

Foco na transformação de papéis de aluno e de professor:

- na expansão dos papéis dos participantes; engajamento consciente e crítico com os outros (desenvolvimento crítico-colaborativo de todos).

Foco em questões de poder:

- Qual o conhecimento válido?
- Quais os valores enfocados?

Perguntas para reflexão:

- O que significa introduzir transformações de papéis que, tradicionalmente, formadores e alunos têm mantido nas escolas/ formações?
- Qual a relação dos papeis com a constituição de profissionais/ alunos crítico-colaborativos (reflexivos)?

Essas são questões políticas. Por quê?

Agência e organização da linguagem: implementação de novos modos de pensar e agir

Contextos de formação em que todos os participantes:

- ✓ coloquem objetivos, compreensões, valores sobre as questões em foco nas interações;
- ✓ coloquem pedidos de clarificações, complementem, expandam e/ou questionem os sentidos colocados por outros formadores/ou colegas);
- ✓ descrevam casos concretos para visualizar práticas e explicitar compreensões e bases teóricas;
- ✓ relacionem teorias às práticas e vice-versa, coloquem em discussão a constituição de alunos/ professores como participantes, aprendizes ou silenciados;
- ✓ compreendam os valores e teorias que servem de base para seu pensar e agir e o que isso significa.

Nos contextos de formação crítico-colaborativos, em resumo

As ações dos participantes são definidas e negociadas de forma colaborativa, mas também criticamente e intencionalmente refletidas para compreender, comentar e analisar os problemas, valores, necessidades, questões colocadas e análises iniciais.

Nesse quadro:

- o formador não tem respostas prontas;
- os resultados não são lineares e nem sempre os esperados.

Referências

- Apple, M**. Can Education Change Society**? Routledge, 2013
- Apple, M**. The Struggle for Democracy.**Routledge, 20138
- Apple, M**.** THE Struggle for Democracy in Critical Education**.** Revista ***e-Curriculum*, 15, n.4,** p.894-924.
- JOHN-STEINER, V. **Creative Collaboration**. New York: Oxford Press. 2000.
- LEONTIEV, A. N. **Activity, consciousness, and personality**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.
- LIBERALI, F. C. ; FUGA, V. P. . Spinoza and Vygotsky in the Production of the Concept of Reading. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Orgs.). **Language in Action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today**. 01 ed. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 101-124.
- MORAN, S.; JOHN-STEINER, V. Creativity in the making: Vygotsky's contemporary contribution to the dialectic of development and creativity. In: SAWYER, R. K., et al. **Creativity and Development**. New York: Oxford University Press, 2003, p. 61-90.
- NEWMAN, F., HOLZMAN, L. (1993). **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Referências

- LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. **Formação de professores e pesquisadores:** argumentando e compartilhando significados, 2009 (no prelo).
- MAGALHÃES, M. C. C. (org). **A formação do professor como um pro**
- **fissional crítico. Linguagem e Reflexão.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research on Collaboration in Continuing Teacher Education. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Org.). **Language in Action***:* Vygotsky and Leontievian Legacy Today. Newcastle, Inglaterra: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 329-352.
- MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky*:* A Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In Schettini (Org) **Vygotsky no Século XX1**,
- MARX, K.; ENGELS, F. (1845). **A Ideologia Alemã***:* Teses sobre Feuerbach. 8. ed.Tradução de Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro. 2005.

Referências

- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola, o adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. **Discutindo se aprende.** Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005a. P. 65-88.
- SMYTH, J. Teacher's work and the politics of reflection. **American Educational Research Journal**, 29(2), pp.267-300. 1992.
- SPINOZA, B. *Ethics*. www.mtsuphylosophywebworks. Hypertext Edition, 1677/1997. accessed in October 14, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. El problema de la conciencia. In: L. S. Vygotski: *Obras Escogídas, Tomo I*,. Eds. A. Alvarez & P. del Río. Madrid: Centro de Publicaciones del MEC, 1933/ 1991. p. 119-132
- VYGOTSKY, L.S. *The collected works of L.S. Vygotsky, vol. 3* (R.W. Rieber & J. Wollock, eds.). New York: Plenum Press, 1997.
- VYGOTSKY, L.S. *Construção do Pensamento e da Linguagem.* Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001.